

HORIZONTES FORMACIONAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS

JÂNIO ALEXANDRE DE ARAÚJO

Mestranda do Programa de Mestrado prof. em Educação Especial - UFRN, ginesbarbara@hotmail.com;

BÁRBARA CAMPOS GINES LORENA DE SOUZA GOMES

Mestrando do Programa de Mestrado em Educação da UFRN, janioaraujori@gmail.com;

RIVÂNIA GOMES TEXEIRA

Mestranda do Programa de Educação da Must University, rivania.gomes12@hotmail.com

JONATHAN GOMES DA SILVA

Professor do Ensino superior e da rede básica, jonathangomesrn@hotmail.com;

RESUMO

O estágio docente supervisionado é uma ação de grande importância no processo de formação de professores, pois por meio desse, o professor em formação tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula, refletir sobre o material didático adotado pela instituição escolar, questionar sua prática docente, além de (re)(des)construir sua identidade profissional. Dessa forma, objetivamos, com a escrita desse trabalho, relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado, etapa III de prática profissional vinculado ao curso de Letras Libras/Português como L2 do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para tal, orientados pelas pesquisas exploratória e bibliográfica, nosso trabalho está dividido em 3 momentos: A caracterização do campo de estágio, o IFRN; o relato das nossas vivências durante a prática profissional e, por fim, nossas reflexões sobre esse processo formativo de professores de Libras. Conhecer a estrutura física e pedagógica da Instituição foi de fundamental importância para o nosso contato com a realidade e o contexto escolar no qual os Surdos estavam inseridos. Tal atividade propiciou a reflexão sobre a prática docente e sobre o estágio como espaço de pesquisa para o processo formativo de professores de Libras.

Palavras-chave: Libras, Estágio supervisionado, Práticas, Surdo.

INTRODUÇÃO

A fim de termos contato com a práxis pedagógica, que deve estar sempre associada a teoria aprendida em sala de aula das disciplinas que cursamos durante nossa trajetória no curso, realizamos o estágio supervisionado, que consideramos um enorme amadurecimento acadêmico para a formação do docente. A partir do contato com os alunos, vamos construindo significados e lidando com os verdadeiros desafios e possibilidades que cercam o cotidiano e o contexto escolar.

A ideia de professor-investigador originou-se em 1960, por meio do pedagogo Stenhouse. Atualmente, seguindo o pensamento do referido autor, esse termo se refere a um professor que constrói novos pensamentos e interpretações crítico-reflexivas. resultado de projeto de pesquisa, ensino ou extensão ou, quando houver financiamento, indicar o órgão de fomento.

Segundo Barreiro e Gebran (2006, p. 21)

A formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática.

Nesse sentido, o estágio docente supervisionado é uma ação de grande importância no processo de formação de professores, pois por meio desse, o professor em formação tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula, refletir sobre o material didático adotado pela instituição escolar, questionar sua prática docente, além de (re)(des)construir sua identidade profissional.

Portanto, atribui-se ao estágio supervisionado, previsto pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9394/96, o fundamental papel de articular o conhecimento científico advindo da universidade à realidade do ambiente educacional, promovendo, então, a capacitação docente.

Dessa forma, objetivamos, com a escrita desse trabalho, relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado, etapa III de prática profissional vinculado ao curso de Letras Libras/Português como L2 do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN orientado conforme a Resolução CNE/CP

nº 01/2002 e normas institucionais, bem como refletir sobre as implicações desse processo na formação de professores de Libras.

O estágio foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Natal - Central (IFRN), no período de 2019.1 entre os dias 20 de março e 29 de maio, com carga horária total de 100 horas, sendo 40 horas de regência na escola e 60 horas de orientações em sala de aula da UFRN. Nossos encontros de orientação aconteciam nas quintas-feiras, ora, quinzenalmente, ora, semanalmente.

Com a professora da disciplina de estágio fizemos atividades de diário de leitura, discussões sobre a estrutura do relatório final, entre outras reflexões acerca da prática docente. Na escola, ministramos aulas de língua portuguesa como segunda língua para Surdos do Ensino Médio integrado.

A escolha da escola foi feita pela professora da disciplina que nos ofereceu a oportunidade de poder participar de um belíssimo projeto que o NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas estava ofertando, afim de contribuir com a formação dos alunos Surdos que ingressaram no IFRN e apresentavam dificuldades na compreensão de conteúdos pela dificuldade com a leitura e escrita da Língua Portuguesa (LP). Diante dessa necessidade, eu e uma colega de sala aceitamos o desafio e começamos a planejar as aulas sob a supervisão de uma professora Doutora em Linguística que já possuía experiência no ensino de LP para Surdos.

METODOLOGIA

O presente artigo segue a abordagem da pesquisa qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009) “não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Dessa forma, a partir de nossas vivências na prática profissional, objetivamos relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado vinculado ao curso de Letras Libras/Português como L2 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, bem como refletir sobre as implicações desse processo na formação de professores de Libras.

O Estágio foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Natal-Central (CNAT), localizado na cidade de Natal, Av. Senador Salgado Filho nº 1559, Tirol. Como um dos lócus, o IFRN foi nosso campo de estágio/pesquisa no período de 2019.1 entre os dias 20 de março e 29 de maio, com carga horária total de 100

horas, sendo 40 horas de regência na escola e 60 horas de orientações em sala de aula da UFRN. As 40h/a de regência do estágio supervisionado foram organizadas em 5 planos de aula. O foco dos planos de aula era o ensino de língua portuguesa como segunda língua para Surdos.

Para tal, orientados pelas pesquisas exploratória e bibliográfica, a partir da pesquisa participante, com embasamento nas teorias de Quadros (1997), Amorim (1999), Alarcão (2001), Day (2001), entres outros autores não menos importantes, pudemos analisar as vivências em sala de aula com alunos Surdos, o processo de seleção de materiais acessíveis, a construção do planejamento de aulas, bem como as estratégias metodológicas utilizadas, buscando refletir que todo esse processo, dentro e fora da sala, são essenciais para a formação do docente de Libras/português.

Para tal, o presente trabalho se divide em 3 momentos: A caracterização do campo de estágio, o IFRN; o relato das nossas vivências durante a prática profissional e, por fim, nossas reflexões sobre esse processo formativo de professores de Libras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dividido em etapas de teoria e de práticas, o Estágio Supervisionado é de grande importância para a efetivação do conhecimento sobre o fazer docente. As fundamentações teóricas possibilitam construções de conhecimentos crítico-analítico da identidade como profissional da educação, o que contribui com a formação do docente em processo formativo.

Essa prática profissional faz parte da Estrutura Curricular de diversos cursos, assim como, é um requisito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, que o torna indispensável para a formação do professor.

Esse processo possibilita a inserção do aluno da licenciatura, no contexto atual da educação, a fim de avaliar os aspectos desenvolvidos, a prática pedagógica, e dentre outros elementos vivenciados no ambiente escolar.

Segundo Barreiro e Gebran (2006, p. 90)

Assim, deve-se atribuir valor e significativo ao estágio supervisionado, considerando, considerando não um simples cumprimento de horas formais exigidas pela legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel da escola na sociedade.

A experiência de caracterizar, analisar e inferir sobre as informações obtidas, remete a ideia de professor-pesquisador que está em constante construção/busca do seu conhecimento.

Assumir uma nova prática pedagógica é, hoje, o maior desafio dos professores. A longo dos anos o ofício do docente vem ganhando novos significados, novos pontos de vista, novos paradigmas. Para Christopher Day (2001, p. 23),

[...] os professores que refletem na, sobre e acerca da ação empenham-se numa investigação com vistas não só a uma melhor compreensão de si próprios enquanto professores, também tendo em vista a melhoria do seu ensino. Progressão essa que poderá também na aquisição dos conhecimentos apropriados e relevantes para os docentes.

Nessa perspectiva, o professor-investigador é consciente de que suas práticas pedagógicas não devem ser uma proposta sem reflexão. É imprescindível que haja reflexão sobre/na sua própria prática, passando então a ser um processo contínuo, onde o professor perceba o seu fazer pedagógico.

Ainda sobre o professor-investigador, para Alarcão (2001), o professor -investigador é um profissional autônomo, capaz de argumentar sobre suas próprias decisões e questioná-las, deve se adaptar a novos contextos refletir sobre/na sua própria prática docente e superar os desafios e as decepções do cotidiano profissional.

Seu papel, como investigador, é de execução e criação de novas metodologias, de preocupar-se com a qualidade do ensino e o reconhecimento de que as inovações não se fazem por decretos, de investigação e o desenvolvimento curriculares devem pertencer aos professores, preocupar-se com desenvolvimento curricular de alta qualidade, efetivo, depende da capacidade dos professores adotarem uma atitude de investigação perante o seu próprio ensino, além de investigar o seu próprio modo de ensino (autorreflexão ou autocrítica).

A autora sugere ainda, que

A escola que se pensa e avalia em seu projeto educativo é uma organização aprendente que qualifica não apenas os que nela estudam, mas também os que nela ensinam ou apoiam esses e aqueles. É uma escola que gera conhecimento sobre si e, desse modo, contribui para o conhecimento sobre a instituição chamada escola (ALARCÃO, 2001, p. 13).

Não apenas o papel de transferir conhecimentos, a escola, bem como o professor, deve assumir o papel de construção de saberes e, fazer desse espaço educativo, um espaço de partilhas, de trocas. Para Pimenta e Lima (2004) a maior parte dos cursos de formação profissional são mais teóricos do que práticos, talvez não seja a falta de teoria, mas do como aplicar essa teoria na prática docente. Compartilhamos da ideia dos autores que o estágio deve ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática.

Os autores afirmam ainda, que para se aprender a profissão docente a partir da perspectiva da imitação, é preciso observar, imitar, reproduzir e algumas vezes reelaborar os modelos consagrados como bons. Infelizmente, segundo as autoras, o estágio se reduz a observar os professores em aula e imitar esses modelos sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa.

Sobre teoria e prática, as autoras nos mostram que o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigações que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Diante desse contexto, é dentro de sala de aula que a práxis se dá verdadeiramente. Por isso, a importância de um bom direcionamento durante o processo de estágio como também durante toda a graduação. As formações de um futuro professor que saiba pesquisar, refletir, analisar criticamente e questionar é o diferencial no profissional que ele será no amanhã.

Assumir uma nova prática pedagógica é, hoje, o maior desafio dos professores. Ao longo dos anos o ofício do docente vem ganhando novos significados, novos pontos de vista, novos paradigmas. Com isso, faz-se necessária a execução de um trabalho firmado no paradigma inovador que reflita uma ação de busca que ultrapasse a fragmentação do saber. Nessa perspectiva, o professor-investigador é consciente de que suas práticas pedagógicas não devem ser uma proposta sem reflexão. É imprescindível que haja reflexão sobre/na sua própria prática, passando então a ser um processo contínuo, onde o professor perceba o seu fazer pedagógico, colaborando para melhorar a sua prática docente.

Sobre a prática profissional atrelada ao curso de Letras Libras, que visa a formação de professores de pessoas Surdas, formando educadores que ensinarão Libras como L1 ou L2 e Língua Portuguesa como L2, Amorim (1999) afirma que o ensino de Língua Portuguesa para Surdos brasileiros, deve ser em sua forma escrita, ou seja, pensado como segunda língua, tendo

em vista que a maioria deles é usuário da LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais, constituindo-se em sua primeira língua.

A aprendizagem dessa língua é essencial para a vida do Surdos e deve ser ensinada utilizando metodologias adequadas e próprias para o ensino de segundas línguas, tendo em vista ainda a diferença de modalidades entre o português e a língua de sinais, já que aquela é de modalidade oral-auditiva enquanto esta é de modalidade espaço-visual.

Nesse sentido, Quadros (1997, p. 84) afirma que há “A necessidade formal do ensino da língua portuguesa evidencia que essa língua é, por excelência, uma segunda língua para a pessoa Surda.” Ademais, deve-se levar com conta que o professor que ensina, deve conhecer a estrutura da primeira língua de seu aluno, sendo ele, bilingue.

A Libras então não é apenas uma representação de imitação ou de mera cópia dos movimentos da mão, ou seja, mímicas. Em suma, a libras tem todo um contexto gramatical e pragmático que permeiam os aspectos linguísticos e sociais.

Com isso, consideramos que essa etapa é crucial para o profissional de Libras, pois o coloca em situação real do uso da língua em contexto escolar, vivenciando na prática realidade vivida pelos atores do processo educacional e refletindo sobre os desafios e possibilidades que se aplicam ao contexto.

Iniciamos nosso Estágio com cinco alunos, sendo três Surdos e dois deficientes auditivos (DA). Nossos alunos eram regularmente matriculados em cursos de nível médio integrado, sendo que dois deles não dominavam a língua brasileira de sinais. Tínhamos dois alunos do 1º ano do curso de curso de Manutenção e Suporte em Informática e dois alunos da 2º ano do curso de Informática, o outro aluno não continuou o curso por estudar no mesmo turno que as aulas aconteciam.

O IFRN/CNAT vem tendo um número crescente de ingressantes Surdos, e um dos motivos desse ingresso se deu pela criação de um projeto de extensão intitulado “PROITEC Libras” ofertado pelo campus Natal - Zona Leste que teve o objetivo de preparar Surdos com o ensino fundamental completo para a realização do exame de seleção do Ensino Médio Integrado do IFRN.

Durante o processo formativo, tivemos encontros de fundamentação teórica que foram de suma importância para a efetivação do conhecimento sobre o papel do estágio na formação de futuros professores. Pudemos perceber no decorrer dos encontros, que passamos por momentos de partilhas

de informações e experiências, bem como conhecimento que nos proporcionaram reflexões acerca de nossas ações. Essa experiência de caracterizar, analisar e inferir sobre as informações obtidas me remeteu a ideia de professor-pesquisador em constante construção do seu conhecimento e que busca o conhecimento

Na construção dos planos de aula e da preparação para ensinar aos alunos, construímos um ambiente fértil em aprendizagem, compartilhamos experiência e saberes e percebemos que ainda temos muito a compreender no que se refere ao universo do Surdo, pois percebemos que não devemos considerar apenas um tipo de metodologia, nem de recurso, pois cada um é um ser diferente do outro e possui suas especificidades na hora de aprender.

Antes de iniciarmos nossas aulas, planejamos junto a supervisora para que compreendêssemos quais metodologias e recursos seriam usados em sala. Para isso, utilizamos como uma das referências para a construção dos planos o livro da Ronice Quadros intitulado “Ideias para ensinar português para alunos surdos” que nos ajudou muito a pensar formas de ensinar voltadas para o aluno com surdez. Também notamos que os alunos são sedentos em aprender a língua e eu aprendem com muita facilidade quando a aula é dada fazendo comparações com a libras e com o contexto da comunidade surda, ou seja, com o que o aluno já entende e tem contato diariamente.

Para tal, foram planejadas aulas utilizando as novas tecnologias e sempre dinâmicas, compreendendo os recursos visuais como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem da pessoa surda como por exemplo: vídeos, imagens, quadro branco, jogos produzidos por nós, entre outros recursos didáticos utilizados.

Nosso primeiro contato foi para a divulgação do projeto e inscrição dos interessados, afim de saber qual melhor dia da semana para que eles pudessem sempre estar presentes nas aulas, decidimos então que seriam as segundas-feiras das 13h às 17h. Começamos com uma dinâmica de apresentação, tivemos a presença da TV do campus para divulgação do curso. Eles disseram suas expectativas no curso, dificuldades no português e experiência com a língua.

A figura 1 que está logo abaixo foi tirada no nosso primeiro encontro com os alunos Surdos.

FIGURA 1 – Aula de Português com o uso da Literatura



Fonte: elaborado pelos autores

Na figura a seguir nossa aula com o jogo dos verbos, a finalidade era encontrar o verbo conjugado corretamente e o pronome certo.

FIGURA 2 - Atividade de Português para construir frases simples



Fonte: elaborado pelos autores

Durante nossas aulas, utilizamos textos curtos para familiarização com a leitura de textos acadêmicos, literatura e diversos gêneros que se aproximavam da realidade deles. Buscamos temas interessantes e utilizamos as mídias como atrativo. Aulas com vídeos em libras, jogos com conjugação de verbos para interagir em dupla, sempre respeitando e priorizando o uso da Libras em sala de aula.

As atividades eram voltadas para a compreensão leitora e expressão escrita, com produção de textos e leitura de textos em português para traduzir para libras, assim buscando enriquecer o vocabulário em língua portuguesa. Partindo disso, trabalhamos os verbos ser/estar, o uso de metáforas na literatura, contextualização e interpretação de textos.

Essas experiências vividas por nós em sala de aula nos ajudaram a entender como planejar, quais recursos são aplicáveis em contextos de ensino de LP como L2 para pessoas Surdas, bem como a entender a realidade escolar nas relações entre professores-alunos, alunos-alunos e alunos-instituição.

O estágio supervisionado ainda sim, dimensiona a formação dos futuros professores, pois transforma o processo formacional em uma dimensão mais prática e próxima da convivência com o dito “chão de sala”. O estágio pode ser também um momento para reavaliar nossas vocações quanto magistério e seus desafios pertinentes e históricos.

Assim, nas aulas realizadas com os alunos surdos e ouvintes podemos perceber que a mediação da aprendizagem é um fator importantes para fixação dos conteúdos apresentados nos currículos escolares e exigidos em termos de exames avaliativos. Não podemos deixar de fora essa preocupação em que os jovens do ensino médio passam, pois no sentido de competências para realização das provas nacionais, os alunos surdos precisam ser incluídos nessas dimensões.

Vale lembrar que a elaboração de uma disciplina de estágio supervisionado no ensino superior, precisa discutir a relação em que os educando precisam ter com os conteúdos apresentados durante a graduação e a realidade que vão encarar na escola. Não adianta separar essas dimensões nem que seja de forma indireta, pois os universitários, poderão se deparar com um dicotomia e conseqüentemente a desmotivação.

A universidade precisa entender que os estágios supervisionados são mais do que um componente curricular que completa uma carga horária na estrutura curricular, em suma o estágio é a obtenção linear de uma aprendizagem que se sujeita ao que é aprendido na vida universitária.

Podemos ainda, colocar em questão que os estudos surdos na área de estágio supervisionado, precisam ainda mais apresentar trabalhos sobre o assunto, pois o que vemos são experiências bem exitosas, contudo ainda não registradas em termos científicos, o que poderia ajudar grandiosamente na formação do sujeito e fortalece os estudos surdos.

Os projetos educacionais da escola como foram apresentados nas linhas anteriores, precisam apontar caminhos para uma aprendizagem intencional e significativa, por isso é preciso envolver um sentido próximo do sujeito aprendiz. Então, não adianta criar projeções rasas ou figurativas, principalmente quando falamos em ensino de língua brasileira de sinais e sua aplicabilidade.

Historicamente podemos, supor que a Libras é uma disciplina nova nos cursos de graduação, então por isso muitos aportes ainda precisam ser firmados e muitas discussões precisam ser justificadas e ampliados, em decorrência do objeto de pesquisa da Libras. Apesar disso, a disciplina de Libras precisa passar por reestruturação, pois percebe-se que muitos cursos ainda estão ofertando o componente no plano teórico e funcional, fazendo assim com que a disciplina seja vaga ou sem significado.

Outro ponto importante no estágio supervisionado é que podemos conhecer a escola como espaço fértil para outras discussões vislumbradas no projeto escolar, como a inclusão e o respeito às diferenças, esses por sua vez são temas transversais proporcionalmente importante, devido as novas concepções ideológicas e normativas da sociedade, ou seja, estamos em um momento histórico na qual as pessoas procuram mais seus direitos, voltado para a dinâmica social cada vez mais politizada.

Os alunos da escola também são essência para aplicação do projeto escolar, sendo assim devemos observar que esses sujeitos não como meros objetos de pesquisa ou número, mas sim geradores de discussões e esferas singulares para aplicação de atividades bem elaboradas.

A comunicação é um fundamento inclusivo para propor um currículo e atividades dinâmicas que repousa na reorganização escolar, isso se propaga também no estágio supervisionado, pois em muitos casos o docente propõe ordens ou resolutivas de problemas que não podem ser compreendidas e ignoradas das metas propostas, e não entendem a mensagem elencada.

São dilemas sociais e educacionais que precisam ser vivenciados pelos estudantes e pelos aplicadores do estágio, ou seja, é uma via de mão-dupla, e por isso compreendida em referência a possibilidade de aprender com intervenções significativas.

O estágio supervisionado proporciona ainda a troca de informações entre o supervisor do estágio e o aluno supervisionado, pois em campo a dimensões das práticas mais tradicionais e as consideradas progressistas são colocadas em xeque, pelo fato de muitas concepções educacionais ainda estão em incipiente, tanto no quesito teórico, como de vias práticas.

Outro ponto, para essa discussão sobre a que ponto uma estágio supervisionado poderá contribuir na formação continuada do professor atuante na sala de aula, tendo em vista que isso oxigeniza a sua prática e ainda sim máxima as aprendizagens comumente adquiridas na graduação, isso também fortalece as ações desse componente curricular.

No quesito a aplicabilidade da atividade observamos que nem sempre o que é proposto é efetivamente fixado, alguns ponto foram revistados para assim melhor adaptar a realidade do aluno, assim as questões por exemplo inserção tecnológica precisaram de espaço para melhor ampliar o conteúdo, ajudando assim todos os estudantes surdos e ouvintes.

Um aspecto importante a ser observado nesse universo de desenvolvimento tecnológico é que, com o aperfeiçoamento de algumas tecnologias e a criação de outras novas, ao longo dos tempos foi sendo possível conjugar alguns recursos tecnológicos. Isso favorece cada dia mais tanto a produção, quanto a circulação de informações e conhecimentos.

Podemos usar uma analogia de (HENAFF, 2008, p. 30) diz que “todo conjunto de pontos ou de vértices interligados em que o local atinge o global por ligações sucessivas.” As possibilidades de comunicação e interação da atualidade traz aspectos muito importantes para as relações sociais, em especial, quando falamos das influências das culturas neste contexto.

Portanto, é necessário um olhar atento às transformações da sociedade e das culturas, para que seja possível sua preservação e convivência com outras culturas

Nessa mesma esteira, Levy (1998), advoga se os sujeitos são fonte de conhecimento, a recíproca é imediata. Por meio da própria experiência de vida, de percurso profissional, das práticas sociais e culturais, e dado que o saber é coextensivo à vida, oferecemos recursos de conhecimento a uma sociedade

Além disso, todo o suporte pedagógico da instituição em questão foi mobilizado para assim seja aplicado uma ação exitosa naquele momento, o que só reforça a ideia de que os surdos tem seus direitos garantidos, isso decorre também dos movimentos de pressão e atribuições ao que chamamos de processo inclusivo.

Contudo, estamos cientes que essa não é a realidade de muitas escolas brasileira, logo a comunidade surda precisa ainda “ensinar” aos integrantes da comunidade escolar, mecanismos de comunicação e meios adaptados de inclusão educacional.

Sabemos ainda, que o suporte pedagógico em muitas escolas ainda é incipiente quanto a formação continuada dos profissionais, levando assim muito tempo para que uma ação significativa para estabelecer a aprendizagem do sujeito surdo.

Nesse prisma, podemos refletir que o estágio supervisionado da licenciatura em Letras - Libras pode trazer à tona, esse descaso imenso que ocorre nas escolas públicas da nação. É como se isso fosse uma barreira ser superada tanto para avançar na formação profissional, como no mundo do trabalho a qual o futuro professor e intérprete vão encarar.

Assim, A escola, como sendo um ambiente social, deverá ser para todos os envolvidos no processo educativo, um local promissor de troca e vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível. Com isso, os educadores, enquanto mediadores do conhecimento devem oportunizar o crescimento do desenvolvimento, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, onde a criança possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem.

A educação é a representação a prática e simbólica da sociedade, que transforma o pensamento de acordo com as particularidades de cada sujeito, sendo que a garantia dessa pressupõe ainda o respeito às individualidades dentro da coletividade. Aprender é redescobrir sua função social e entender as premissas gerativas. Outro ponto é a emancipação, tal característica é normatizada pelo direito constitucional, que se inspira a aplicabilidade para proteção do aluno.

Precisamos de uma educação que luta contra a fragmentação, o individualismo, na escola e na sociedade, para que tenhamos um mundo mais solidário, um indivíduo mais criativo e feliz, assegurando que a história não é uma fatalidade, mas sim, uma possibilidade, que nós, sujeitos dessa história, temos a responsabilidade de construir e de acreditar, objetivando um mundo mais justo e igualitário. Segundo Milanez (1993, p.218): “A sociedade contemporânea está marcada por mudanças rápidas e profundas, seja pelas novas circunstâncias que impõe, seja pelos instrumentos que tornam disponíveis, transformando a vida e as instituições, e, portanto, a escola”. Então, de acordo com essas mudanças, a escola deve se encaixar nos desafios

proporcionados pelos discentes atuais, que são bem diferentes dos discentes do passado.

O que tem se observado é que a escola apresenta um discurso avançado, mas que na prática existem muitas limitações. Existe o desafio de se ter conhecimento de quais conteúdos escolares são necessários para dar conta de um momento de mudança tão acelerado na produção do conhecimento e da informação, como também de enfrentar as contestações dos alunos, da violência explícita à evasão, do espaço escolar que já não faz sentido para o menor em conflito com a lei como ambiente de aprendizagem, e os mesmos não dão importância aos trabalhos escolares.

Nossa sociedade, impactada pela cultura digital, oferece meios para que as relações sociais e o acesso a informações, mesmo que ainda de forma desigual, por meio da internet nos permite conhecer, construir saberes, pois é de acordo com Castell (1999) um produto cultural. Foi sistematizada a partir de valores como liberdade e autonomia.

Portanto, o tipo de tecnologia em rede e o tipo de padrão cultural inspirada na autonomia coincidem. Por meio da conexão em rede, somos ao mesmo tempo emissores e receptores de informações em tempo real ou não e de forma local ou global, simultaneamente. E, ainda, passamos a ser produtores de informações, por meio dos inúmeros recursos para produção de conteúdos que temos acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, por meio do estágio supervisionado foi possível ampliar nossa visão acerca do funcionamento do Instituto e compreendê-lo como um todo em movimento, assumindo uma postura reflexiva, pois observamos que somente a teoria não tem dado conta para a compreensão das transformações necessárias a educação.

Conhecer a estrutura física e pedagógica da Instituição foi de fundamental importância para o nosso contato com a realidade e o contexto escolar no qual os Surdos estavam inseridos. Tal atividade propiciou a reflexão sobre a prática docente e sobre o estágio como espaço de pesquisa para o processo formativo de professores de Libras.

A prática profissional do formando em Letras Libras é necessária no seu processo de formação docente, principalmente no que concerne às metodologias usadas para o ensino de Língua Portuguesa para Surdos usuários de Libras, pois durante esse período pudemos aprender estratégias aplicáveis,

os recursos possíveis e descobrir, com a prática, as barreiras e possibilidades para enfrentar alguns obstáculos observados.

Além disso, as políticas públicas educacionais precisam ampliar mais a formação superior em Libras, pois passamos até por um bom momento de abertura de cursos, porém ainda com estruturas frágeis quanto ao investimento público.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professor-investigador: Que sentido? Que formação? 2001.

AMORIM, M. A. C. **O emprego dos verbos do campo semântico de ingerir por sujeitos surdos bilíngues.** In: II Congresso da SIPLE-Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira, 1999, Rio de Janeiro, 1999.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino:** elemento articulador da formação do professor. São Paulo: Avercamp, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores:** Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

HENAFF, M. **Laville qui vient.** Paris: L'Herne, 2008

LEVY, Pierre. **O que é o virtual.** São Paulo: Ed. 34, 1998

MILANEZ, V. **Pedagogia do oral:** condições e perspectivas para sua aplicação no português. Campinas, SP: Sama, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio: diferentes concepções.** Ed. Cortez. SP 2004, p 33- 37.

QUADROS, Ronice Muller de; Karnopp, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.